

SINDICATO
SEGUROS
PORTO

RUA DO BREINER, 259-1.º

TELEF. 23983/4

C
O
N
V
I
T
E

TEMOS O PRAZER DE CONVIDAR V. EX.A A ASSISTIR

ao w/programa

QUE SE EFECTUARÁ NA SEDE DESTE SINDICATO NO DIA

07 DE *Out*

, PELAS *15h30/21h30* HORAS.

AGRADECENDO DESDE JÁ A SUA PRESENÇA,

SUBSCREVEMO-NOS.

PORTO, *3/out*

A Comissão Cultural



CIRCULAR

COLEGAS,

Informamos que o Sindicato de Seguros do Norte, realiza no próximo dia/07, na sede Social o seguinte programa:

ÀS 15H30 - TARDE INFANTIL

ÀS 21H30 - A RELIGIOSA
de Jacques Rivette
Filme baseado na obra de Diderot
Não acons. m/ 18 Anos.

Porto, 3 de Outubro de 1978

11/78-CIN

A SECÇÃO CULTURAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO NORTE

RUA DO BREINER, 259/1º

P O R T O



DIA, 07 às 21H30

APRESENTA:

A RELIGIOSA (*La Religieuse*) um filme de JACQUES RIVETTE

Filme baseado na obra de DIDEROT

Com: ANNA KARINA, LISELOTTE PULVER, MICHELINE PRESLE, FRANCINE
BERGE, FRANCISCO RABAL, YORI BERTINI.

NÃO ACONS. M/18 ANOS

ENTRADA LIVRE

— Então, madre?

Respondeu ela:

— Não sabia.

— Não sabia? Mente! Terá passado um só dia sem aqui entrar? Não acabava de vir aqui quando desceu?... Irmã Susana, fale: a madre superiora ainda aqui não entrou hoje?

Não respondi: ele não insistiu; mas os jovens eclesiásticos não escondiam a mágoa e a surpresa que sentiam deixando cair os braços, de cabeça baixa e os olhos como que cravados no chão. Saíram todos, e no corredor ouvi o arcediogo dizer à superiora:

— É indigna das funções que desempenha, madre; merece que a deponham. Eu apresentarei as minhas queixas à monsenhor. Quero tudo nos seus devidos lugares antes de sair desta casa!

E sempre a andar, e abanando a cabeça, acrescentou:

— É horrível! Cristãs! Religiosas! Criaturas humanas! Custa a crer!

Desde então, não mais ouvi falar de nada; mas foi-me dada roupa, outro hábito, cortinas, lençóis, cobertas, vasos, o meu breviário, os meus livros de orações, o meu rosário, o meu crucifixo, vidros, numa palavra, tudo o que me reconduzia ao estado normal de religiosa; foi-me restituída, igualmente, a liberdade de me apresentar no parlatório, embora apenas para tratar do meu caso.



A HISTÓRIA DE SUZANNE SIMONIN, LA RELIGIEUSE DE DIDEROT

A história de LA RELIGIEUSE começa em 1962, Jacques Rivette pretende realizar um filme inspirado na célebre novela de Diderot (1), cuja adaptação teatral virá a encenar num teatro parisiense. Nesse mesmo ano, a Comissão de Pré-Censura informa o produtor de que o filme poderá vir a ser interdito. No ano seguinte, uma nova versão do argumento é alvo do mesmo parecer. Em 1965, uma terceira versão é aceite com reservas. Em Setembro do mesmo ano, o produtor resolve arriscar. Nessa altura, começa a campanha dirigida, contra o filme. O então ministro da Informação, M. Peyrefitte responde a uma carta do presidente da União dos Superiores Maiores, prometendo a sua intervenção, se necessária. Em Novembro pouco antes das eleições presidenciais, o conselheiro municipal de Paris faz uma exposição no mesmo sentido junto do perfeito da Polícia, que o sossega.

Entretanto, a campanha a favor da proibição-toma grande amplitude. Uma petição, pedindo a proibição pura e simples, é assinada pelos antigos alunos das Escolas Livres, associações dos pais dos alunos das mesmas Escolas, pelas próprias crianças, a quem a moção é apresentada com um exercício de redacção. Fala-se em 500 mil assinaturas.

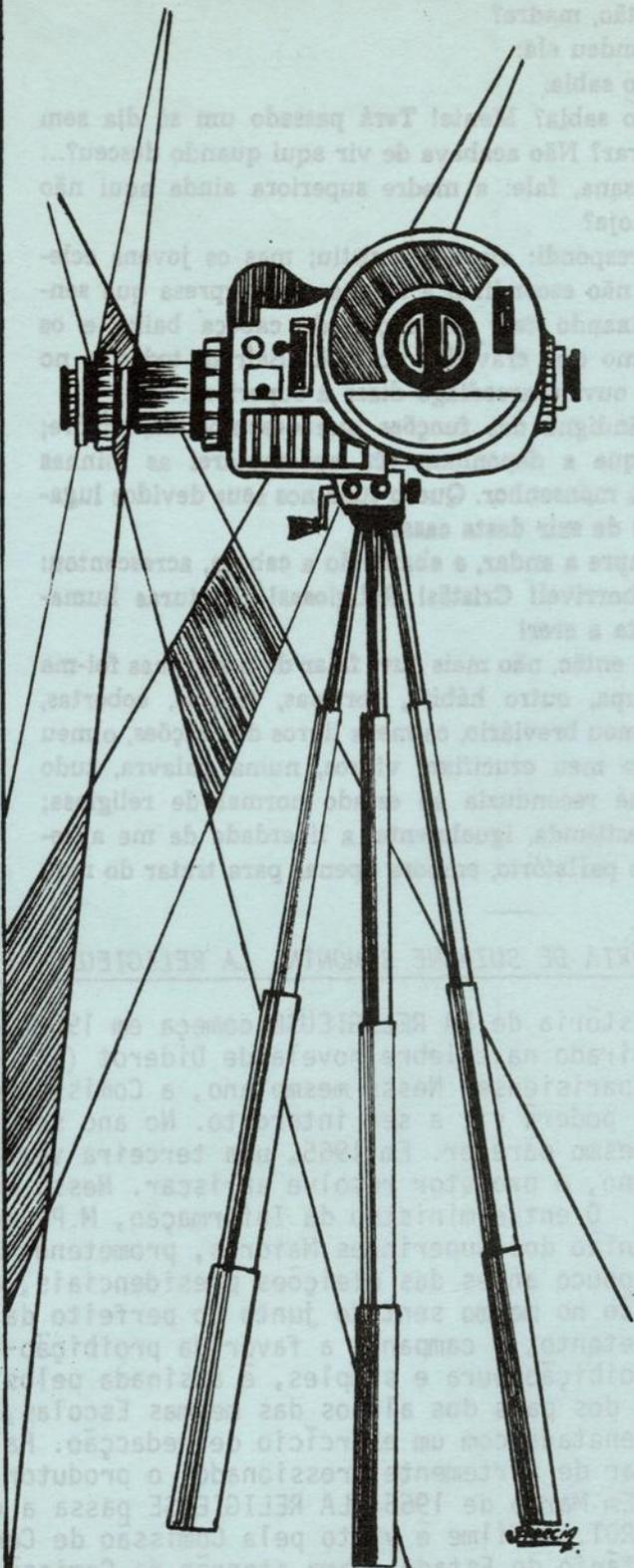
Apesar de fortemente pressionado, o produtor resolve prosseguir com a realização do filme. Em Março de 1966, LA RELIGIEUSE passa a chamar-se SUZANNE SIMONIN, LA RELIGIEUSE DE DIDEROT. O filme é visto pela Comissão de Censura, que o aprova para maiores de 18 anos. O Secretário de Estado chama atenção da Comissão para as consequências desse voto, impondo-lhe uma segunda visão e nova votação. A Comissão mantém o seu voto favorável ao filme de Rivette.

Em 2 de Abril de 1966, o Secretário de Estado da Informação proíbe o filme. De todos os lados, chovem protestos, incluindo degaullistas, antigos resistentes, católicos, artistas e escritores, cine-clubes, sindicatos de ensino, estudantes, os próprios religiosos, como o Padre Craison, que declarou: "Proibir este filme é um escândalo. Este filme não é de maneira nenhuma insultuoso para a religião. É a crítica de uma forma da Sociedade do século XVIII e da decadência da vida religiosa nesse tempo, não sendo absolutamente um ataque contra a fé cristã nem contra o princípio da vida religiosa. Na minha opinião foi um erro profundo e a sua proibição pode causar um mal maior do que o próprio filme".

O jornal "Arts et Loisirs" organiza uma petição nacional para a abolição da censura. A novela de Diderot esgota-se nas livrarias. O filme é exibido, para convidados, no Festival de Cannes (2).

(1) Edição portuguesa da Arcádia Editora

(2) Segundo CINÉMA 66-nº106; ARTS ET LOISIRS-nºs.26 e 28; CAHIERS DU CINÉMA-nº.177; POSITIF nº 74; PARIS-MATCH-nº887.



FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Título Original: La Religieuse; **Origem:** França (1966); **Realização:** Jacques Rivette;
Argumento: Jacques Rivette e Jean Gruault, segundo o romance de Denis Diderot;
Adaptação e Diálogos: Jean Gruault; **Fotografia (Eastmancolor):** Alain Levent tendo
Claude Zidi como operador; **Música:** Jean-Claude Eloy; **Som:** Guy Villette; **Montagem:**
Denise de Casabianca; **Conselheiro técnico:** Michel Delahaye; **Cenografia:**
Jean-Jacques Fabre; **Guarda-roupa:** Gitt Magrini; **Interpretação:** Anna Karina (Su-
zanne, a religiosa), Liselotte Pulver (Mme. de Chelles), Micheline Presle (Mme. de
Moni), Francine Bergé (Irmã S. Cristóvão), Christiane Lénier (Mme. de Simcain),
Francisco Rabal (Dom Morel), Wolfgang Reichmann (Padre Lemoine), Catherine
Diamant (Irmã Sta. Cecilia), Yori Bertin (Irmã Sta. Teresa), Jean Martin (o sr.
Hébert), Annick Morice, Danièle Palmero, François Godde, Michel Delahaye,
Charles Millot; **Produção:** Georges de Beauregard para «Rome-Paris Films»/SNC-
Société Nouvelle de Cinéma; **Assistentes de realização:** Philippe Fourastié, Pierre
Fabre e Claude Bakka; **Distribuição de origem:** Imperia; **Distribuição em Portugal:**
Talma Filmes; **Estreia mundial:** Festival de Cannes, Maio de 1966; **Antestreia em
Lisboa:** XII Ciclo de Cinema da Casa de Imprensa, Cinema «Império» (27-7-1975);
Estreia no Porto: Cinema «Trindade»; **Classificação etária:** Não aconselhável a me-
nores de 18 anos; **Duração:** 2h15m.

D-EPH/AZ
151(a)



«... Se existe um filme que seja testemunho de fidelidade de uma realização e uma teoria crítica, é este. Não há nenhum plano onde a «escrita» de Rivette não coincida, não seja reflexo da sua intenção: nada é gratuito, tudo é aviso ou sentimento.

Confesso que na sua primeira parte, esta hipótese de trabalho incomoda pelo que ela implica de frieza e de abstracção. Mas, à medida em que se desenvolve a tragédia da heroína, o tom torna-se mais pungente, e a câmara conhece as fugas de um estete requintado, diríamos decadente (nomeadamente na sequência do convento das religiosas um pouco doidivasas).

Atenção, mas ainda aí, nenhuma concessão, mas um sentido muito profundo do problema, uma forma magistral de brincar com o fogo, e de se interrogar sobre a pureza e as suas relações com a censura, num «quem está por cima de mim» criado menos pela religião em si, mas sim por aqueles que a representam.

É muito belo, muito comovente, dum fascinação indescritível. Não sei verdadeiramente qual a etiqueta que irão colar a Rivette. Se a do «jovem» ou do «novo» cinema, e quero lá saber.

«A Religiosa» segundo Diderot-Rivette, aparece-me agora como uma belíssima obra-de-arte «clássica», no sentido eterno do termo. É o que é clássico desta maneira, tem sempre em si, relevante, a modernidade, ultrapassando-a».

BIOGRAFIA DO REALIZADOR

Nasceu em 1 de Março de 1928 em Rouen. Em 1950 colabora com Eric Rohmer e Jean-Luc Godard na Gazette du Cinéma. Em 1952 colabora nos Cahiers du Cinéma de que se torna redactor chefe (1963-1965). De 1949 a 1952 realiza filmes mudos em 16 m/m, sem difusão, filmes pessoais, filmes de aprendizagem.

1956	-LE COUP DU BERGER
1958/1960	-PARIS NOUS APPARTIENT
1967/1968	-L'AMOUR FOU
1970	-OUT ONE
1971	-SPECTRE
1973/1974	-CELINE ET JULIE VONT EM BATEAU
1975	-DUELLE